

INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS DA COMISSÃO DE COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA CEFET/RJ - CAMPUS PETRÓPOLIS

Suzana Santos Campos, Roberta Rocha da Silva Leita, Luciana de Souza Castro

* CEFET – RJ, Campus Petrópolis, suzanascampos@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as iniciativas implementadas e desenvolvidas pela Comissão de Coleta Seletiva Solidária (CCSS) do CEFET/RJ Campus Petrópolis, de setembro de 2016 a junho de 2017. Cabe à CCSS implantar e supervisionar a separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, bem como a sua destinação para as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, materiais esses passíveis de retorno ao seu ciclo produtivo. Para tanto a referida comissão tem o apoio do Projeto de Extensão “CEFET Sustentável: ações da Comissão de Coleta Seletiva Solidária (CCSS) do *campus* Petrópolis”. A metodologia foi baseada na associação da pesquisa descritiva e exploratória e ancorada pela pesquisa bibliográfica, buscando explicar e discutir questões referentes à crise ambiental, educação ambiental e alternativas em busca do desenvolvimento sustentável. Como parte dos resultados alcançados, são descritas as atividades executadas pela CCSS desde a formação de sua equipe, os desafios em relação à estruturação logística, treinamento da equipe de limpeza, investigação quantitativa dos resíduos dos coletores, “Feira do Desapego”, “Seminário da Comissão de Coleta Seletiva Solidária: da teoria à prática”, entre outras ações. Os resultados apresentados demonstram que a quantidade de resíduos coletados no CEFET- Campus Petrópolis, no período, e destinados corretamente, possibilitou renda aos cooperados e, principalmente, evitou que esses materiais fossem alocados para o aterro sanitário e reciclados por diversos tipos de empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Coleta Seletiva Solidária, CEFET sustentável, educação ambiental, resíduos recicláveis.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta as iniciativas implementadas e desenvolvidas pela Comissão de Coleta Seletiva Solidária (CCSS) do CEFET/RJ Campus Petrópolis, de setembro de 2016 a junho de 2017. De acordo com o Decreto Federal Nº 5.940/2006, no âmbito de cada órgão e entidade da Administração Pública Federal direta e indireta, deve ser instituída uma Comissão para a Coleta Seletiva Solidária que deverá implantar e supervisionar a separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, bem como a sua destinação para as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, materiais esses passíveis de retorno ao seu ciclo produtivo (BRASIL, 2006).

A Comissão é formada por uma equipe portariada que trabalha de forma interdisciplinar, composta por vários setores da instituição, como biblioteca, direção, subprefeitura, secretaria acadêmica, sessão de administração e compras, sessão de articulação pedagógica, docentes dos cursos de Telecomunicações Integrado ao Ensino Médio e Bacharelado em Turismo, tendo como presidente uma servidora bióloga o que agrega valor científico as ações implementadas.

É necessário que se compreenda a relevância da formação de grupos, comissões e iniciativas que trabalham e praticam a coleta seletiva, entre outras ações que permitam frear e diminuir a produção de resíduos que acabam tendo como destinações os lixões e aterros sanitários. Mais do que encaminhar os descartes para a reciclagem, qualquer proposta de caráter ambientalista deve contribuir para a filosofia dos chamados 5 (cinco) “R’s”, ou seja, repensar a necessidade de consumo; recusar o consumo desnecessário e os produtos que geram impactos ambientais significativos; reduzir a quantidade de resíduos gerados, optando por produtos com maior durabilidade; reutilizar o que for possível, sendo criativo e evitando o descarte e, por fim, destinar o que não tem reaproveitamento para a reciclagem, que transformará o rejeitado em novos produtos. Nessa esteira a CCSS do CEFET/RJ Campus Petrópolis tem desenvolvido atividades que conscientizem servidores e alunos quanto às formas de consumo/uso/descarte mais conscientes.

Dentre as atividades desenvolvidas diariamente pela CCSS, também foi submetido e aprovado um Projeto de Extensão, para implementar ações específicas, intitulado “CEFET Sustentável: ações da Comissão de Coleta Seletiva Solidária (CCSS) do *campus* Petrópolis”, coordenado pela servidora presidente da CCSS e tendo outros funcionários, um bolsista e dois alunos voluntários como colaboradores. Dessa maneira, tais iniciativas objetivam promover de forma gradual a inserção de práticas sustentáveis na instituição, aplicando a educação ambiental com foco no ensino aprendizagem e no manejo do material reciclável e encorajando a redução, o reaproveitamento e a reciclagem de resíduos produzidos no campus.

A CCSS, apoiada pelo Projeto “CEFET Sustentável” e pelos princípios da Educação Ambiental (EA), vem buscando alternativas políticas e educativas para transformar o CEFET/RJ Campus Petrópolis em um lugar ecologicamente correto e, com isso, fazer com que funcionários e alunos passem a ter atitudes ambientalmente responsáveis para além dos muros da Instituição.

Partindo desse pressuposto, antes de ressaltar as atividades e resultados alcançados por essa Comissão até o momento, faz-se pertinente abordar algumas questões ambientais emergentes e da relação de domínio homem-natureza que se estabeleceu durante anos e reforçada pelo sistema econômico vigente. O capitalismo culminou a civilização em uma sociedade de consumo, colocando o lucro como uma atividade fim e, a relação do homem com a natureza passa a ser de dominação, como se esta fosse inesgotável.

A economia, baseada na produção em escala mundial, se apropriou da natureza para a expansão do capitalismo, fundado no processo de acumulação. Como consequência dessa era moderna, o consumo desenfreado trouxe, ao mesmo tempo, um aumento do desperdício e descarte de todo tipo de material, orgânico ou não, pela incessante busca da novidade e facilidade de acesso aos mais diversos produtos. Bernardes e Ferreira (2009, p.21) destacam:

Como membros de uma sociedade de consumidores na atual fase do capitalismo, vivemos num mundo em que a economia se caracteriza pelo desperdício, onde todas as coisas devem ser devoradas e abandonadas tão rapidamente como surgem, em que as coisas surgem e desaparecem sem jamais durarem o tempo suficiente para conter em seu meio o processo vital.

A globalização tem forte papel neste contexto, pois com o advento das novas tecnologias que facilitam a comunicação, o transporte e a interação entre os povos, a exploração da natureza se dá igualmente de forma global. Esta modernidade antropocêntrica está causando um descontrole ambiental, problema que exige atitudes urgentes e transformadoras, pois a conservação da vida no planeta está se tornando insustentável. Morin (2006, p.17) diz que “É impossível considerar a humanidade o centro do mundo, é impossível pensar que o objetivo da humanidade seja conquistar a natureza”. E nessa esteira de pensamento, complementa: “Se integrarmos nosso conhecimento, poderemos situar-nos com a nossa consciência, uma consciência mais válida que se não fizéssemos esses exames” (MORIN, 2006, p.17).

A filosofia a ser adotada no atual contexto mundial é a do desperdício mínimo e máximo aproveitamento dos recursos, do investimento de tecnologias limpas (seja nas indústrias, no setor de serviços, como na infraestrutura básica de todo município) que possibilitem um custo justo e a conservação dos elementos naturais, corroborando com a diminuição dos impactos nos ecossistemas. Como base para o exposto, devem estar as pesquisas que resultem em ações sobre o que já foi diagnosticado por meio de estudos das causas dos problemas e não apenas focar nas consequências maléficas que estes problemas estão trazendo.

Tais ações devem ser feitas de forma ética, cooperativa e participativa, discutindo-se amplamente sobre esta relação homem como integrante da natureza durante o processo histórico, promovendo uma Educação Ambiental abrangente para todos. “A Educação Ambiental deve estar presente não só nos currículos e atividades escolares, mas também nos espaços de trabalho, nas atividades comunitárias, na organização familiar, nos clubes e associações de classes, nos meios de comunicação e, enfim, em todos os espaços sociais”. (LOUREIRO, 2002, p. 48).

Uma educação que considere o ser humano integralmente é capaz de conseguir fazer com que este se veja como parte integrante do meio ambiente, tome consciência e se sensibilize de seu papel fundamental na preservação e conservação da natureza. Tal atitude refletirá na comunidade de maneira positiva e pragmática, levando a uma melhor convivência em sociedade. A EA, formal, ou seja, aplicada nos ambientes escolares, institucionais e informais, reforça para que esse processo educativo e participativo levará a uma maior mobilização e engajamento em projetos comunitários, de reflexão e resolução de problemas ambientais locais. “A ideia subjacente é desenvolver um processo que não se limite à dimensão teórica e escolar, mas que incorpore a prática, a vida cotidiana e a integração com as comunidades” (LIMA, 2011, p. 112).

O desenvolvimento sustentável, ou seja, a utilização dos recursos pela geração presente de forma que garanta seu aproveitamento às gerações futuras é o que se almeja alcançar. Pautado em ações ecologicamente corretas, socialmente justa, culturalmente diversas e economicamente viáveis, tal desenvolvimento é alcançado por meio de iniciativas interdisciplinares, como a educação ambiental e uma gestão ambientalmente responsável, que possibilite um novo paradigma, ecológico, inclusivo e contextualizado.

Enxergar o meio ambiente sob a perspectiva interdisciplinar requer alianças entre saberes comprometidos com um mesmo objetivo. A interdisciplinaridade:

(...) se refere não ao objeto de estudo já estabelecido pelos saberes que trai, mas a uma problemática, cuja complexidade, globalidade e singularidade podem ser melhor compreendidas e construídas a partir do diálogo entre as dimensões do senso comum, históricas, científicas, políticas, tecnológicas, culturais, sociais, econômicas, metodológicas, etc., pertinentes à problemática em diálogo. (SILVEIRA, 2008, p. 229)

Nessa construção interdisciplinar, os atores devem ser competentes, críticos, éticos e solidários. É preponderante a cidadania planetária e a justiça social como fator determinante e primordial para a solução dos problemas de ordem econômica, cultural e social, que alcance verdadeiramente uma democracia da informação, educação e conhecimento, e que por meio de um planejamento sustentável se resolva a grande problemática – a crise ambiental.

Diante das questões ambientais emergentes e da relação homem-natureza, há uma tendência das indústrias brasileiras buscarem alternativas tecnológicas mais limpas e matérias-primas menos tóxicas, com o intuito de reduzir o impacto e a degradação ambiental. A reciclagem é uma das alternativas que reduz a extração de recursos da natureza, além de diminuir a quantidade de resíduos lançados nos aterros sanitários. Para tanto, faz-se necessária a adoção de metodologias eficientes de separação, coleta seletiva e logística para que os materiais recicláveis sejam recolhidos e destinados da forma correta. A CCSS vem ao encontro dessa prática, buscando ações competentes dentro do Campus Petrópolis para que todo o material gerado seja separado e entregue às cooperativas da região.

A alta produção e destinação incorreta de resíduos sólidos no Brasil demonstra o quanto ainda é necessário caminhar e trabalhar em prol de uma alocação desejada aos materiais recicláveis. A Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), revela, na publicação “Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil – 2016”, que o montante de resíduos sólidos coletado em 2016 foi de 71,3 milhões de toneladas, o que registrou um índice de cobertura de coleta de 91% para o país, pequeno avanço comparado ao ano anterior, e que evidencia que 7 milhões de toneladas de resíduos não foram objeto de coleta e, conseqüentemente, tiveram destino impróprio. A disposição final dos resíduos sólidos urbanos coletados demonstrou que 41,7 milhões de toneladas foram enviadas para aterros sanitários. O caminho da disposição inadequada continuou sendo trilhado por 3.331 municípios brasileiros, que enviaram mais de 29,7 milhões de toneladas de resíduos, correspondentes a 41,6% do coletado em 2016, para lixões ou aterros controlados, que não possuem o conjunto de sistemas e medidas necessários para proteção do meio ambiente contra danos e degradações (ABRELPE, 2017). Esses dados demonstram a urgência de adoção de políticas públicas no tratamento desses resíduos, assim como de tantos outros que nem sequer foram coletados e sim, despejados diretamente nos rios, mares e solos.

A gestão sustentável dos resíduos traz muitos benefícios para os municípios. Além de diminuir os danos causados ao meio ambiente, visto que quase metade dos lixos domésticos nos aterros é reciclável, estimular a coleta seletiva significa dar oportunidade de trabalho, por meio de cooperativas especializadas. Acreditando na possibilidade de trabalhar de forma pragmática na luta a favor da destinação correta dos recicláveis, a CCSS vem procurando caminhos e alternativas para consolidar seu papel no CEFET/RJ e na cidade de Petrópolis.

A Organização das Nações Unidas (ONU) vem trabalhando em cima de alguns objetivos para o desenvolvimento sustentável. Entre os dezessete objetivos estabelecidos para mudar o mundo o “objetivo 12” visa “assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis” e assume metas como: “até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais”; “até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso”; “incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios”; “até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza”; “Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo” (ONU, 2017).

Para que se consiga atingir tal objetivo e metas é necessário um engajamento mútuo dos países, assim como o comprometimento individual para o alcance de um mundo sustentável. Acreditando que ações locais tem repercussão global, o trabalho desenvolvido em cada instituição tem um papel fundamental para mudanças estruturantes na sociedade. É neste sentido que a CCSS Campus Petrópolis vem trabalhando e buscando alternativas para a redução de lixo e destinação correta dos resíduos.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por finalidade apresentar as iniciativas implementadas e desenvolvidas pela Comissão de Coleta Seletiva Solidária (CCSS) do CEFET/RJ Campus Petrópolis, de setembro de 2016 a junho de 2017. A CCSS tem como objetivo trabalhar de forma consciente os resíduos gerados na Instituição e destiná-los a uma cooperativa ou associação de catadores de materiais recicláveis, evitando, dessa maneira, que tais resíduos recicláveis descartados sejam depositados nos aterros sanitários. Além desse objetivo principal, outras ações sustentáveis permeiam o trabalho da comissão, por meio da Educação Ambiental e projetos que sensibilizem a comunidade cefetiana a minimizar os impactos que o ser humano provoca no mundo.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada para esse trabalho se caracteriza por descritiva e exploratória. Descritiva, pois “trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade” (CERVO, BERVIAN; SILVA, 2007, p.62), ou seja, o processo de implantação e as atividades realizadas pela CCSS foram coletadas e registradas ordenadamente para seu estudo propriamente dito. Exploratória, pois “não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo”. (CERVO, BERVIAN; SILVA et al, 2007, p.63). Dessa maneira, “tais estudos tem por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias”. (CERVO, BERVIAN; SILVA et al, 2007, p.63). A pesquisa se configura exploratória visto que nada existe documentado sobre as ações da CCSS, do CEFET/RJ Campus Petrópolis, possibilitando investigações e conhecimentos mais consistentes sobre o objeto em questão. O trabalho também é ancorado pela pesquisa bibliográfica, buscando explicar as questões apresentadas por meio de referenciais teóricos publicadas em artigos, livros entre outras fontes.

RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados são fruto de iniciativas com influência sustentável, produzidas pela CCSS Campus Petrópolis, como dito anteriormente, desde a formação de sua equipe em setembro de 2016 até junho de 2017.

O primeiro desafio foi pensar na coleta seletiva como um todo e relacioná-la com o espaço e a realidade do campus, bem como os tipos de materiais descartados, o modelo de separação a ser adotado de acordo com a legislação vigente, a atuação da equipe da limpeza (terceirizada) mediante essa nova demanda, a adequação e ajuste dos servidores e discentes e a dinâmica e logística da retirada dos recicláveis do campus.

Instigados pela preocupação ambiental e pela vontade de colocar o projeto para funcionar, os coletores para materiais recicláveis foram confeccionados pelos membros da comissão a partir de caixas de papelão recolhidas pela cidade e também com algumas das lixeiras comuns da instituição. As cores dos coletores cumprem a Resolução nº 275/2001 do CONAMA, usadas na coleta seletiva de resíduos, sendo adotadas no campus, apenas o azul para papel e papelão, vermelho para plástico, amarelo para metal, verde para vidro e cinza para não recicláveis (BRASIL, 2001).

Alguns coletores específicos para resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) também foram colocados com o objetivo de receber materiais de descarte do campus e outros pessoais trazidos pelos servidores e alunos, buscando estimular o destino final adequado para estes. Com os coletores confeccionados e a equipe de limpeza afinada, foram formados kits com as cinco cores adotadas e instalados nos pontos/corredores de maior circulação, acompanhados de um informativo exemplificando alguns itens mais comuns por tipo de material.



Figura 1: Confeção dos coletores. Fonte: CCSS - CEFET/RJ Campus Petrópolis.



Figura 2: Kit de coletores (papel, plástico, metal, vidro e não recicláveis). Fonte: CCSS - CEFET/RJ Campus Petrópolis.



Figura 3: Coletor para resíduo eletroeletrônicos. Fonte: CCSS - CEFET/RJ Campus Petrópolis.

Em novembro de 2016 foi realizada a primeira visita técnica de alguns integrantes da Comissão à uma cooperativa do município de Petrópolis/RJ e à companhia municipal responsável pela coleta do lixo urbano reciclável na cidade. Durante a visita foi possível observar o trabalho dos cooperados e fazer um balanço geral de como a coleta seletiva está funcionando no município.

Em fevereiro de 2017 outros integrantes da comissão, realizaram uma outra visita técnica à duas cooperativas da região. Nesta visita foi possível rever o trabalho da cooperativa visitada em novembro e conhecer uma outra com logística de trabalho um pouco diferente. Os integrantes puderam fazer um balanço dos prós e contras em cada uma delas, investigando a dinâmica de trabalho, os tipos de materiais recebidos, as instalações, recursos, além de uma breve conversa sobre o histórico de cada uma e levantamento de algumas questões ambientais.

Sabendo que a habilitação de uma cooperativa ou associação depende de um Edital interno e esse processo requer organização e um determinado tempo, para que o nosso material começasse a ganhar destino correto, entramos em contato com a companhia responsável pela limpeza urbana no município (COMDEP) a qual possui veículo próprio para coleta seletiva de resíduos e iniciamos a retirada dos recicláveis da instituição em datas programadas.



Figura 4: Containers para armazenagem de material reciclável. Fonte: CCSS - CEFET/RJ Campus Petrópolis.

Após a confecção dos coletores, foi necessário apresentá-los à equipe de limpeza e mostrar como seria a nova metodologia de trabalho no campus com os materiais recicláveis. A equipe de limpeza afinada à proposta é essencial para o bom funcionamento das ações, pois é por meio desses funcionários que se sabe o tipo e a quantidade de material que está sendo gerada, já que na nova metodologia incluiu-se a pesagem por tipo de material, objetivando-se um levantamento quantitativo e qualitativo dos resíduos gerados.



Figura 5: Pesagem. Fonte: CCSS - CEFET/RJ Campus Petrópolis.

Foram realizadas reuniões com toda a equipe de limpeza, para que as novas demandas fossem apresentadas e as possíveis dúvidas sanadas. O principal objetivo da reunião foi a participação integrada dos funcionários da limpeza com a CCSS para diagnosticar de forma eficiente as dificuldades, as possíveis soluções de forma criativa e também as boas ideias que já estejam funcionando. Dessa forma, a CCSS acredita que o diálogo e o empoderamento mediante às tarefas de cada grupo facilita a organização do pensamento, ajuda a lidar com excesso de informações e estimula o desenvolvimento das competências.

Em setembro de 2016, iniciamos as atividades práticas com uma investigação quantitativa das lixeiras presentes na instituição, percorrendo os setores, as salas de aulas, os laboratórios e corredores. Cabe ressaltar que as lixeiras presentes eram padronizadas e recebiam todos os tipos de materiais, os quais eram descartados e recolhidos diariamente pelo serviço da coleta municipal comum. Dessa forma, como não tínhamos coletores diferenciados, para iniciarmos a coleta seletiva, levamos em conta também a ausência de verbas disponíveis para a aquisição de novas lixeiras (coletores) e optamos por confeccionar artesanalmente os coletores para os materiais recicláveis.

Em dezembro de 2016, iniciou-se a aplicação de um questionário eletrônico sobre a Coleta Seletiva no campus, enviado a todos os servidores e discentes por e-mail, as questões foram simples e o objetivo principal foi saber o quantitativo de pessoas que já estavam sabendo da existência da coleta no campus, bem como a necessidade de obter esclarecimentos sobre recicláveis e principalmente se há credibilidade na reciclagem de uma forma geral. Os resultados desse questionário revelaram que 82,4% dos entrevistados já sabiam da existência da coleta seletiva na instituição; 96,8% acreditam na reciclagem de materiais; 94,4% procuram descartar seu lixo corretamente e 43,2% precisam de maiores esclarecimentos sobre a composição dos diferentes tipos de materiais para descarte correto.

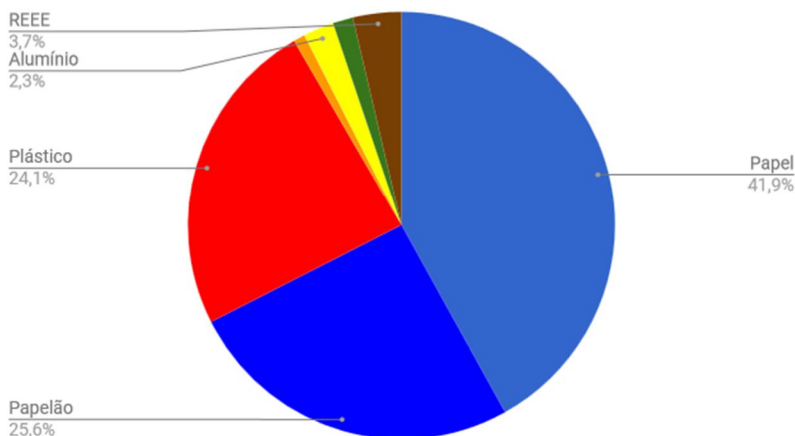
Dando continuidade a investigação realizada para a implantação dos coletores, em maio de 2017 o bolsista do projeto iniciou um trabalho investigativo sobre os tipos de materiais recicláveis depositados de forma errada em cada kit de coletores. Esta pesquisa está sendo realizada semanalmente, no mesmo dia da semana, buscando-se eliminar possíveis erros. Com os resultados desse trabalho será possível exibir um panorama geral do descarte incorreto/errôneo de materiais, bem como as possíveis causas, dando bases para realizarmos ações específicas por cada ambiente institucional.



Figura 6: Trabalho investigativo - materiais recicláveis depositados de forma errada. Fonte: CCSS - CEFET/RJ Campus Petrópolis.

A partir do sistema de pesagem pela equipe de limpeza, foi possível quantificar de fevereiro à setembro de 2017 um total de 1049 Kg de materiais recicláveis, sendo o papel e papelão os materiais mais representativos na pesagem (Gráfico 1), sendo que boa parte dessa representação deve-se ao descarte de caixas de papelão oriundas de equipamentos. Apesar do papel ter maior peso, o material que ocupa maior volume nos coletores é o plástico, que hoje em dia é presente nas embalagens de quase todos os objetos e alimentos consumidos.

Gráfico 1: Quantitativo e qualitativo de materiais recicláveis descartados no CEFET/RJ campus Petrópolis de fevereiro à setembro de 2017.



Fonte: CCSS - CEFET/RJ Campus Petrópolis.

Em março de 2017 tivemos o projeto de extensão aprovado “CEFET Sustentável: ações da Comissão de Coleta Seletiva Solidária (CCSS) do *campus* Petrópolis”, contemplando um bolsista e um voluntário. O projeto prevê a continuidade de ações já iniciadas pela comissão, além de novas atividades, como a Feira do Desapego e o reaproveitamento de materiais, ancorados em iniciativas sustentáveis que envolvam outros servidores, buscando ampliar ainda mais o caráter interdisciplinar da comissão.

Em outubro de 2016, durante a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEFET, houve uma exposição de objetos feitos a partir de materiais reaproveitados, bem como a apresentação do kit de coletores de materiais com cartaz explicativo. Na ocasião, foram distribuídas para os setores do *campus*, algumas caixinhas de papelão devidamente identificadas para receber folhas do tipo A4 e semelhantes, para reaproveitamento como rascunhos.



Figura 7: Exposição de objetos feitos a partir de materiais reaproveitados. Fonte: CCSS - CEFET/RJ Campus Petrópolis.

Em dezembro de 2016 foi feita uma árvore de Natal composta de nossos coletores recicláveis, objetivando-se chamar a atenção das pessoas para a causa da reciclagem mostrando que na instituição estamos desenvolvendo a prática da separação de recicláveis.

Em fevereiro de 2017 começou-se o planejamento do primeiro “Seminário da Comissão de Coleta Seletiva Solidária: da teoria à prática”, realizado em abril. O Seminário foi uma iniciativa da Comissão com o objetivo de apresentar a equipe e todas as suas ações. Para o dia do Seminário também foi organizada uma exposição de objetos confeccionados a partir de materiais reaproveitáveis por alunos do Centro de Referência em Educação Inclusiva de Petrópolis e uma exposição sobre o tempo de decomposição de materiais recicláveis.



Figura 8: Seminário da CCSS – Exposição. Fonte: CCSS - CEFET/RJ Campus Petrópolis.

Durante o Seminário, além da apresentação sobre a comissão pelos seus integrantes, também foi realizada uma mesa redonda composta pela presidente da CCSS e pelo supervisor da equipe da limpeza do CEFET/RJ - Campus Petrópolis, pelo presidente da Cooperativa de Trabalho, Reciclagem e Empreendedores Populares de Petrópolis - COOREPET e pelo Diretor Técnico Industrial da COMDEP (Companhia Municipal de Desenvolvimento de Petrópolis). Tal mesa redonda proporcionou um debate importante sobre a destinação dos resíduos de Petrópolis e uma oportunidade para que servidores, discentes e convidados pudessem ser esclarecidos sobre o trabalho, perspectivas e desafios de cada representatividade.

Em maio de 2017 a CCSS teve uma participação na gincana do Ensino Médio, através de uma atividade sobre reaproveitamento de materiais recicláveis usando o mínimo de recursos possível, na qual, um saco com diversos tipos de materiais foi entregue a cada uma das equipes e alguns objetos foram produzidos.

Em junho de 2017, por ocasião do Dia Mundial do Meio Ambiente, realizou-se a Feira do Desapego, que procurou trabalhar a com ênfase na reutilização e o consumo consciente: as pessoas doam objetos que já não necessitam mais e podem levar aquilo que lhe for útil. Além desse troca/compartilhamento interno, por iniciativa de um discente do curso de Licenciatura em Física, todos os casacos foram destinados a moradores de rua. Tudo que sobrou foi doado para cooperativas de catadores. Tal atividade foi bem sucedida e a próxima acontecerá final de setembro que terá também uma atividade extra, dessa vez voltada para arrecadações de brinquedos e vestuário infantil para doação a orfanatos da região.

Algumas iniciativas para reaproveitamento de materiais da instituição também foram postas em prática: transformação dos quadros de fórmica descartados em quadros de avisos de tamanho menor; confecção de placas com números de computadores feitas com passa fio de mesa para a organização e controle de uso do laboratório de informática; duas mesas montadas com isopores oriundos de novos equipamentos formando a base e portas antigas formando o tampo e pequenas estantes para organização de materiais diversos.

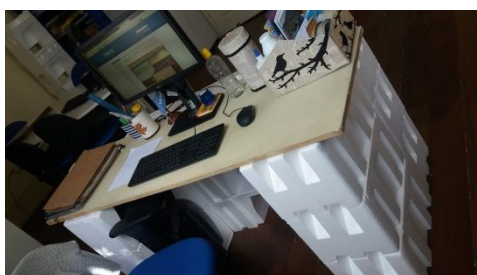


Figura 9: Mesa com base de isopor. Fonte: CCSS - CEFET/RJ Campus Petrópolis.

Durante a Semana de recepção de calouros (semestralmente), ocorre uma atividade que consiste em uma pequena apresentação da CCSS e das ações desenvolvidas ambientando o novo discente na dinâmica do campus no que se refere ao trabalho com os resíduos/materiais.

Os exemplos das atividades citadas vêm estimulando a CCSS a trabalhar e aprimorar suas atividades, elaborando novas ações, participando de eventos ligados à área ambiental e conversando com alunos e funcionários sobre a importância e como colaborar com a coleta seletiva. Tais iniciativas sempre tem como foco a boa qualidade do ambiente de trabalho e do cumprimento à legislação vigente.

CONCLUSÕES

As iniciativas sustentáveis da CCSS campus Petrópolis vêm mostrando uma nova forma de encarar os desafios institucionais frente ao compromisso ambiental de uma forma simples, prática e funcional. O caráter interdisciplinar da comissão favorece o desenvolvimento de atividades diversificadas através da troca de experiências e reflete naturalmente nos setores administrativos e acadêmicos, com um olhar mais crítico e participativo, sempre com o enfoque nos 5R's.

Dessa forma, a dinâmica socioambiental nos mostra, por exemplo, um resultado significativo em oito meses de pesagens contínuas, onde foi possível quantificar mais de uma tonelada de materiais recicláveis, antes destinados ao aterro sanitário, passando a ter uma orientação adequada, gerando menos impacto ao meio ambiente além de renda aos cooperados responsáveis.

Espera-se implementar mais ações voltadas à sustentabilidade com envolvimento de mais servidores e discentes a partir de iniciativas diversificadas nas diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para realização de atividades mais conscientes, trazendo reflexão e cultivo de boas práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil - 2016**. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2016.pdf>>. Acesso em: 1 setembro 2017.
2. BERNARDES, J. A.; FERREIRA, F.P. de M. Sociedade e Natureza. In: CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
3. BRASIL. Decreto nº5.940, de 25 de outubro de 2006. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, Seção 1 - 26/10/2006, Página 4.
4. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Conselho Nacional de Meio Ambiente, CONAMA. Resolução CONAMA nº275, de 25 de abril de 2001. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, no 117-E, de 19 de junho de 2001, Seção 1, página 80.
5. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
6. LIMA, G. F. da C. **Educação Ambiental no Brasil: Formação, identidades e desafios**. Campinas, SP: Papirus, 2011.
7. LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental crítica: princípios teóricos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Hotbook, 2002, (e.book). www.hotbook.com.br.
8. MORIN, Edgar. Complexidade e ética da solidariedade. In: CASTRO, G. de; CARVALHO, E. de A.; ALMEIDA, M. da C. de. (Orgs.). **Ensaios de Complexidade**. Porto Alegre: Sulina, 2006. 4 ed.
9. ONU. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <<http://www.onu.org.br>>. Acesso em: 6 setembro 2017.
10. SILVEIRA, D. L. da. Educação Ambiental e conceitos caóticos. In: PEDRINI, A. de G. (Org.). **Educação Ambiental: Reflexões e práticas contemporâneas**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.